



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

ADEILSON FRANCISCO SOARES JÚNIOR

**O ARTESANATO FRIVOLITÉ E O DESENVOLVIMENTO CULTURAL NO LUGAR:
UM ESTUDO NA CIDADE DE OROBÓ-PE**

**CAMPINA GRANDE
2022**

ADEILSON FRANCISCO SOARES JÚNIOR

**O ARTESANATO FRIVOLITÉ E O DESENVOLVIMENTO CULTURAL NO
LUGAR: UM ESTUDO NA CIDADE DE OROBÓ-PE**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentada ao Curso de Graduação em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde

**CAMPINA GRANDE
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S676a Soares Junior, Adeilson Francisco.
O artesanato frivilité e o desenvolvimento cultural no lugar [manuscrito] : um estudo na cidade de Orobó - PE / Adeilson Francisco Soares Junior. - 2022.
44 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde ,
Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC."

1. Cultura. 2. Frivilité. 3. Artesanato. 4. Lugar. I. Título

21. ed. CDD 306

ADEILSON FRANCISCO SOARES JÚNIOR

O ARTESANATO FRIVOLITÉ E O DESENVOLVIMENTO CULTURAL NO LUGAR:
UM ESTUDO NA CIDADE DE OROBÓ-PE

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) apresentado ao Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Aprovada em: 15/07/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Arthur Tavares Valverde (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Maria Marta dos Santos Buriti (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Ma. Nathália Rocha Morais (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Ao meu pai e minha mãe, pela dedicação,
por prezar pela minha educação, por todo
o companheirismo e amizade, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao professor Arthur Tavares Valverde pelas leituras sugeridas ao longo do desenvolvimento dessa orientação e pela dedicação ao sempre se mostrar prestativo e disposto a me auxiliar da melhor forma possível.

À professora Marta Buriti pelas leituras sugeridas durante o início do desenvolvimento do projeto.

Ao meu pai Adeilson Francisco Soares, a minha mãe Josefa Lindalva da Silva Soares, as minhas irmãs Leidiane da Silva Soares e Lidiane da Silva Soares, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares e também pelo encorajamento ao longo do curso.

As minhas amigas Janicleide Vieira, Amanda Gomes e Nayllane Lima pelo apoio, pela amizade linda construída ao longo do curso, pelo companheirismo, aconselhamentos e também por acreditarem no meu potencial durante o curso e pela presteza e auxílio quando me foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

“Todo comportamento humano é um comportamento simbólico, todo comportamento simbólico é um comportamento humano ” (WHITE 1973, p. 335)”

RESUMO

O presente trabalho tem como tema: O artesanato Frivolité e desenvolvimento cultural no lugar: Um estudo na cidade de Orobó-PE. Seus objetivos são: compreender o papel do artesanato Frivolité no desenvolvimento cultural na cidade de Orobó; caracterizar historicamente a prática do artesanato frivolité na cidade; analisar os investimentos públicos no meio cultural a partir dos contextos de produção e reprodução deste artesanato e descrever como ocorrem as confecções das peças e de que forma ocorre a exposição das mesmas, além de destacar de que forma as políticas públicas aprimoraram no reconhecimento do artesanato frivolité como fator do desenvolvimento cultural do lugar. Essa discussão se justifica pela necessidade e possibilidade de discutir aspectos empíricos, como também teóricos acerca de um elemento importante da cultura de Orobó e que cujo potencial não vem sendo aproveitado no âmbito do desenvolvimento cultural do lugar. Por meio desta se propõe uma reflexão relevante sobre a Frivolité como um impulsor do desenvolvimento cultural do lugar através da problematização de seu potencial para geração de complemento de renda. Para isso, visa-se um debate geográfico assentado nos pressupostos analíticos da Geografia Cultural, através dos conceitos de espaço geográfico e de lugar. Dessa forma, acredita-se ser uma discussão teórica, prática e metodológica que possibilita fundamentos para pesquisas posteriores, para melhor desenvolvimento da cultura local. Assim sendo, esta monografia vem abordar a possibilidade de estudar a cultura de uma forma mais abrangente dentro da Geografia sobre a cidade de Orobó. Assim, considera-se que o artesanato como tipo de cultura do lugar possui sua devida importância e relevância para a Geografia e, tendo em vista isso, faz-se necessário o estudo da importância do frivolité como um impulsionador do desenvolvimento cultural no lugar, considerando-a como um espaço de produção cultural.

Palavras-Chave: Cultura. Frivolité. Artesanato. Lugar.

ABSTRACT

The present work has as its theme: Frivolité handicrafts and the cultural development in the place: A study in the city of Orobó-PE. Its aims are: to understand the role of Frivolité handicrafts in the cultural development of Orobó city; to historically characterize the practice of frivolité handicrafts in the city; to analyze the public investments in the cultural environment from the contexts of production and reproduction of this handicraft and to describe how the confections of the pieces occur and how their exposure occurs, in addition to highlighting how public policies have improved in the recognition of frivolité handicrafts as a factor of the cultural development of the place. This discussion is justified by the need and possibility of discussing empirical aspects, as well as theoretical of an important element of Orobó's culture and whose potential has not been used in the scope of the cultural development of the place. Through this, it is proposed a relevant reflection on Frivolité as a driver of the cultural development of the place through the problematization of its potential for generating income supplement. For this, we aim at a geographical debate seated on the analytical assumptions of Cultural Geography, through the concepts of geographical space and place. In this way, it is believed to be a theoretical, practical, and methodological discussion that provides foundations for further research, for better development of the local culture. Therefore, this monograph addresses the possibility of studying culture in a more comprehensive way within the Geography about the city of Orobó. Thus, it is considered that the handicrafts as a type of culture of the place own its due importance and relevance to the Geography and, in view of this, it is necessary to study the importance of frivolité as a driver of cultural development in the place, considering it as a space for cultural production.

Keywords: Culture. Frivolité. Handicrafts. Place.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Artesã confeccionando.	23
Figura 2 – Materiais utilizados no frivolitê.....	24
Figura 3 – Mapa de Orobó-Pernambuco.....	26
Figura 4– Casa de artesanato.....	27
Figura 5– Peças na casa de artesanato.	27
Figura 6– Peças do centro de artesanato.....	28
Figura 7– Peças confeccionadas.....	28
Figura 8– Peças decorativas.....	29
Figura 9– Peças exibidas no centro.....	29
Figura 10– Porta copos.....	33
Figura 11– Toalha de centro de mesa.....	33
Figura 12– Peça para bata de padre.....	34
Figura 13– Blusa de frivolitê.....	34
Figura 14– Publicação do Tribunal Superior do Trabalho.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

PE Pernambuco

TST Tribunal Superior do Trabalho

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CULTURA, ESPAÇO GEOGRÁFICO E LUGAR	13
2.1	O DESENVOLVIMENTO CULTURAL NO LUGAR	20
2.1.1	O ARTESANATO FRIVOLITÉ	23
3	METODOLOGIA	36
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	40
	APÊNDICE A – PESQUISA REALIZADA COMO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	43

1 INTRODUÇÃO

A monografia presente tem como tema O artesanato Frivolité e desenvolvimento cultural no lugar: Um estudo na cidade de Orobó-PE. O Frivolité consiste em uma técnica artesanal de confecção de renda em que as peças são construídas a partir de nós e laços. A prática artesanal do Frivolité se destaca como um elemento caracterizador do povo de Orobó, de modo que passa a se constituir como um complemento de renda financeira e aspecto sociocultural identificador do lugar. Contudo, mesmo diante da relevância da atividade, observa-se a falta de políticas públicas que possam valorizar e favorecer o crescimento da confecção da renda Frivolité.

Atualmente, sobre a produção de renda Frivolité se concentra no município apenas em um local, que é denominado como Centro de Artesanato de Orobó, onde o mesmo é utilizado para comercialização das peças e reuniões das artesãs. O Centro de Artesanato se localiza na Avenida Júlio B de Melo no Bairro do Cruzeiro. Na cidade ocorre anualmente um evento denominado Fenearte, onde são realizados desfiles em que as modelos utilizam as peças feitas através do artesanato frivolité e outras peças decorativas ficam expostas durante o evento.

Tendo em vista isso, se fez necessário o estudo da importância da frivolité como um impulsionador do desenvolvimento cultural no lugar, visando-a como uma região de produção cultural.

A cidade de Orobó possui um grande potencial para alavancar o crescimento do artesanato enquanto bem cultural caracterizador do lugar, como também ser um ponto de partida cabível de desenvolver novas oportunidades para cidadãos locais a partir do artesanato. Desde a confecção de peças, até eventos realizados no município que atraem pessoas de cidades circunvizinhas, o que impacta diretamente na economia da cidade e na relevância cultural do lugar. Para isso, contudo, se faz necessário investimentos públicos e privados para que haja o fortalecimento e desenvolvimento cultural do lugar a partir da prática do artesanato Frivolité.

Diante desse contexto, a questão de pesquisa aqui levantada consiste em: de que forma a prática do Artesanato Frivolité tem se reproduzido na cidade de Orobó e contribuído para o desenvolvimento cultural do lugar? Apresenta, o objetivo geral de compreender o papel do Artesanato Frivolité no desenvolvimento cultural do lugar, e

objetivos secundários de caracterizar historicamente a prática do artesanato frivolitê na cidade de Orobó; analisar os investimentos públicos no meio cultural a partir dos contextos de produção e reprodução do Artesanato Frivolitê; descrever como ocorre a produção de peças e de que forma ocorre a exposição das peças durante o desfile no evento. Apontar de que forma as políticas públicas aprimorariam na produção e reconhecimento do artesanato frivolitê como fator do desenvolvimento cultural do lugar.

Dessa forma, a presente monografia encontra-se estruturada em três discussões principais:

A primeira discussão, intitulada “**Cultura, Espaço Geográfico e Lugar**”, corrobora de maneira sucinta uma análise do que se entende por cultura, como a mesma se constitui, seus fundamentos e a importância desta para a sociedade como um todo. A utilização de duas categorias geográficas importantes trabalhadas que foram Espaço Geográfico e Lugar, que colaboram nas correlações que são realizadas com o tipo de cultura aqui trabalha com as categorias e sua relevância no meio social, e além do mais ampliar por meio destas novas visões do que aqui é trabalhado.

A segunda discussão “**Desenvolvimento Cultural no Lugar**”, apresenta a importância que o artesanato frivolitê colabora para que haja o desenvolvimento na cidade local de Orobó, e como também é destacado como se dá a evolução desse desenvolvimento e seus intuitos durante o seu processo. Além do mais destacar que, por meio desse desenvolvimento cultural, pode ocorrer vários outros âmbitos de desenvolvimento no lugar, ao fazer com que o mesmo se torne mais sólido em sua constituição social e histórica.

A terceira discussão “**O artesanato Frivolitê**”, enfatiza como se deu o surgimento do tipo de artesanato, como também a descrição de como ocorre o processo de confecção das peças. Além do mais nesse capítulo é destacado algumas falas de artesãs que participaram da pesquisa realizada, em que por meio disso se dá uma importância ao destaque de imagens mostrando todos os processos realizados. Como também é esclarecida a importância do artesanato Frivolitê para a cidade de Orobó e como o mesmo tem colaborado no complemento de renda para as artesãs.

2 CULTURA, ESPAÇO GEOGRÁFICO E LUGAR

Falar sobre cultura é remeter a vários processos históricos, principalmente os que ocorreram dentro da Geografia, e até pelo o que a mesma teve que passar durante toda sua evolução teórica para chegar ao que é hoje, ao demonstrar interesse pelas obras que os seres humanos realizam na superfície terrestre independentemente de qual classe seja. Principalmente porque a cultura não possui um conceito definido, ou que venha a ser unânime. Pois na medida em que nos referimos ao termo cultura, na maioria das vezes, temos em mente um conceito preliminar, que faz relevância para as artes ou manifestações culturais tais como: cinema, dança, teatro e etc.

Mas é importante trazer em questão sobre que a cultura também abrange os fatos geográficos e históricos presente e importantes de uma sociedade. Como diz Corrêa (2009), diante de uma abordagem da cultura dentro da geografia ao falar sobre como é abordado/analísado mediante a noções importantes do passado, presente e futuro que possuem as suas devidas significações e importâncias ao dizer que:

A renovação da geografia cultural não deixou de lado o passado, mas privilegia o presente ou o passado recente. Mas o que é mais importante ressaltar não é o recorte temporal, mas a análise dos significados que são ou foram atribuídos à espacialidade humana. Pois, repita-se, a abordagem cultural está precisamente centrada nos significados que os diversos grupos sociais constroem relativos à espacialidade passada, do presente e mesmo do futuro (CORRÊA, 2009,S.P)

A cultura é diversa, logo assim abrange mais do que uma dança, do que um teatro, um cinema, um espetáculo, etc. A mesma está nas entrelinhas da sociedade, desde a sua formação/construção, seu jeito de se comportar, de funcionar, até seu jeito de realizar um artesanato. De se vestir também, e entre outras entrelinhas que podemos encontrar no meio social. É importante trazer em questão, quando se aborda sobre cultura, que nunca será sobre apenas o lado cultural, mas também o lado econômico, político e até mesmo educacional da sociedade.

A cultura pode se manifestar por várias codificações, linguagens que transmitem características, costumes e até mesmo identidades de grupos, povos, sociedades, etc. Linguagens/codificações que não se limitam, não se esgotam apenas nessas listas, mas com várias outras produções simbólicas. Por isso é muito importante buscar entender como ocorrem, e como se dá essa interação que o homem tem com o espaço de forma ordenada e com a natureza de forma em geral. Assim como também afirma Wagner e Mikesell (2007, p.28), “a cultura resulta da capacidade de os seres humanos se comunicarem entre si por meio de símbolos”.

Que por muitas vezes são através dessas comunicações realizadas pelos os seres humanos com a utilização de símbolos, que faz com que a cultura aconteça e se desenvolva sem limitações, como também se estabeleça na sociedade de uma forma mais sólida, deste modo a concretizar o seu lugar e papel social.

Além disso, Corrêa (2009) afirma que “os símbolos, contudo, não expressam um único significado, ainda que haja a intenção, por parte daqueles que os criaram, de dotá-los de um único sentido”. Ou seja, mesmo os símbolos sendo um meio de comunicação dentro da cultura, os mesmos não expressam apenas um tipo de definição ou significância mesmo que haja alguma intenção por trás ao tentar realizar com que isso ocorra. Brum Neto (2007, p.38), afirma que “além desses, existem outros códigos que, embora não sejam visíveis, também são responsáveis pela materialização da cultura no espaço, como aportes culturais, como destaque para os valores, ideologias e convenções”.

Ou seja, existe toda uma contextualização, a cultura nunca é uma influência de apenas uma motivação, um requisito, uma definição. E sim um fenômeno que abrange e envolve diversos tipos de áreas e meios da sociedade, sejam os mesmos perceptivos ou não. Pois a sociedade expressa culturas particulares, quer seja de uma cidade, um país, município, continente. Culturas estas que, se dão por meios de grupos influenciados/transformados pela simbologia de uma cultura temporal.

Dentro da cultura podemos encontrar vários códigos culturais, um deles é o vestuário, em que na maioria das vezes possui influências características de um tipo de cultura. Onde historicamente vai remeter a história do grupo, seus meios tradicionais, o porquê de se usar, também qual a função ou o que esses tipos de vestimentas podem vir a proporcionar. É bem notório ver na sociedade a manifestação deste código cultural, pois o ser humano particularmente sempre possui seu jeito e modos de se vestir.

Mas, também percebemos quando a vestimenta faz parte de uma cultura, de um grupo, de um povo, por mais que alguns tipos não sejam utilizadas todos os dias, mas sim em eventos e festivais de tradições, a exemplo disso bem conhecido são as roupas de quadrilhas juninas, uma festa tradicional nordestina, que geralmente não são usadas no dia a dia, mas que é notável ver a exibição por meio do período junino, nas danças, competições e até mesmo desfiles. Claval (2007 p. 103), diz que:

As condições mudam quando as sociedades são definidas pelas culturas abertas e suscetíveis de transformar e de se enriquecer. Nessas condições, torna-se impossível para o indivíduo conhecer a totalidade da cultura - a idade não altera mais grande coisa. Para se afirmar no campo cultural, o indivíduo tem escolha entre a busca da singularidade e a realização pessoal.

Como exposto, não necessariamente a sociedade, o ser humano precisa ou deve viver a realização de algum tipo de grupo cultural. Pois, as culturas são abertas e suscetíveis, logo assim o ser humano possui sua liberdade para buscar a sua realização pessoal e ficar confortável em sua particularidade, ainda que o mesmo venha fazer parte ou influenciar o espaço social e também geográfico. A primeira ligação do homem com o espaço que o circunda, se dá de uma forma estável quando o mesmo passa da atividade nômade para a atividade localizada, deixando assim de ser caçador para se tornar agricultor como também criador.

Essa modificação também faz com que o homem se adapte de uma forma diferente ao se relacionar com a natureza, e conseqüentemente com a sociedade, ao espaço e tudo o que está ao seu redor. E vendo a cultura como um pluralismo que há em qualquer tipo de sociedade, muitas das vezes se dão devido ao alargamento espacial, que possui assim na maioria das vezes a sua autenticidade baseada no quadro nacional. Além de possuir a influência do poder de algum grupo, quer seja educacional, religioso, político. O ensino, os jornais, os filmes, as minisséries, eventos, partido político são um dos grandes responsáveis por difundir as culturas, onde pode ocorrer também o controle e propaganda cultural.

No artigo, Reflexões rápidas sobre algumas relações entre cultura e espaço geográfico, os autores Jean Marie e Henri Picheral (2002, p. 45), argumentam que:

Nos países do terceiro mundo, a identificação cultural nacional muitas vezes foi amplamente simbolizada pelo papel carismático do líder político fundador da jovem nação, e veiculada por uma “elite”. Essa última, na maioria das vezes, beneficiou-se tanto de uma origem territorial quanto de seus profissionais fortemente seletivos. Ele está apto a se erigir em gente privilegiada da transformação social cultural, e a enquadrar e canalizar aspirações de fuzis e não espere explicitadas. A releitura que ela muitas vezes foi levada a propor sobre conhecimentos, história, fundamentos culturais etc. Permite realizar aquilo que frequentemente denominou, em seu procedimento dialético de associação entre “autenticidade encontrada” com “abertura necessária”.

Então, assim como argumentado, é perceptível o quanto uma particularidade pode influenciar qualquer tipo de cultura, mediante a isso se faz necessário que haja um pluralismo cultural, saindo da particularidade seja de classes, religiões, grupos, etnias e outras. Neste contexto, é importante ressaltar a importância da diferenciação existente do espaço social, para o espaço geográfico, mesmo que o espaço social venha estar inserido dentro do espaço geográfico, seja de forma direta ou indireta.

De acordo com Souza (2013) *apud* Queiroz (2016 p. 155), “(...) o espaço geográfico é concreto; não é abstrato; é a junção do espaço material com o espaço social. O espaço material é o espaço físico, ou seja, engloba o espaço natural e o espaço produto do trabalho humano. O espaço social é o espaço imaterial, embora dependa da materialidade para existir”. Sendo assim, a cultura é totalmente vinculada ao espaço geográfico uma vez que, na medida em que a mesma possui a junção e participação em sua constituição, e muitas das vezes em sua construção o espaço material e o espaço social, que influencia de forma direta e indiretamente a sua evolução e até mesmo a sua relevância no meio social como um todo.

Além do mais Milton Santos vai definir a natureza do espaço geográfico como sendo um conjunto de configurações espaciais e dinâmicas sociais (SANTOS, 1988). Configurações estas que vão sempre estar presentes na cultura, independentemente do nível das dinâmicas sociais ali presente. Para Milton Santos, “o espaço geográfico é uma totalidade e deveria ser analisado como tal. Para isso, o geógrafo brasileiro propôs a análise do espaço a partir da indissociabilidade e da holística entre forma e conteúdo – estrutura, processo e função” (SANTOS, 1985). Baseando-se no que foi dito por Milton Santos, Queiroz (2016 p. 156), diz que:

A forma é todo o espaço material visível, por exemplo, as moradias, as indústrias, os comércios, os serviços, as cidades, a rede urbana. Cada forma tem seu conteúdo, que pode ser subdividido em estruturas, processos e funções. As estruturas são a natureza das formas, que podem ser econômicas – as firmas industriais, de comércios e de serviços –, políticas – as instituições – e culturais – as igrejas, os teatros, os cinemas, os espaços públicos e de lazer. As funções são as atividades – industriais, comerciais e residenciais – desempenhadas, pelos agentes, nessas formas. Estas também desempenham funções, pois, elas não são apenas produtos, condicionados e subordinados. As formas também são produtoras, condicionadoras e subordinadoras das ações sociais.

A cultura, sendo um tipo de forma, se torna produtora e subordinada das ações sociais, que influencia e é influenciada por várias outras formas existentes no espaço geográfico, principalmente nas formas econômicas, além de possuir ligações com as atividades e funções como descreve Queiroz na citação anterior. E para afirmar isso Santos fala que “a totalidade do espaço pode ser analisada a partir da integralidade entre os espaços das instâncias produtivas – espaços de produção, espaços de circulação, espaços de consumo – que formam os circuitos espaciais produtivos” (SANTOS, 1986). Ainda sobre o mesmo pensamento de Santos, é importante dizer que Queiroz (2016 p. 156), ressalta que:

Portanto, no pensamento de Milton Santos, o espaço geográfico é uma instância social. A natureza desse espaço é a forma-conteúdo. A sua totalidade está presente na integração entre formas, estruturas, processos e funções, como também, na inseparabilidade entre produção, distribuição, troca e consumo. Esse espaço é caracterizado atualmente pelo período e meio técnico-científico-informacional. O espaço geográfico, enfim, é a totalidade do mundo, necessária para a compreensão de outras duas escalas da totalidade: a formação socioespacial e o cotidiano.

O que é afirmado por Abrão (2010 p. 48), quando diz que “surge a partir da intencionalidade social por meio da qual o homem se apropria do espaço natural transformando-o, através do trabalho, em espaço geográfico, ou seja, é resultado e condição da dinamicidade de relações que os homens estabelecem cotidianamente entre si, com a natureza e consigo mesmo. Revela, ainda, contradições e desigualdades sociais”. Ou seja, o espaço geográfico se dá por meio dos resultados

das relações que os seres humanos estabelecem um com o outro no seu dia a dia, com o meio social, natureza e até mesmo com suas particularidades, por meio de todas as totalidades como bem citado por Santos e ressaltado Queiroz: formas, estruturas, processos e funções.

A cultura realiza as correlações dos espaços vividos, que busca assim a sensibilidade, história, significados, fundamentos das coisas. E todo esse contexto faz com que os símbolos ganham mais relevância durante esse processo diante dos lugares. O que remete nesse momento a contextualização e ressignificação do espaço cultural, onde se estabelece mediante as relações que são estabelecidas, em que dessa forma se cria uma identidade.

Totalidades essas que possuem uma relação direta com o espaço geográfico, por meio das relações dos seres humanos, onde possui um papel funcional e até mesmo simbólico. Pois o espaço possui muito o propósito de realizar a identificação das ligações existentes nos processos culturais, políticos e econômicos. A cultura possui um envolvimento direto nas correlações que ocorrem entre o ser humano e os processos sociais evidenciados durante o compartilhamento de contato com o meio em que está inserido, principalmente os lugares onde pode ocorrer várias transmissões de conhecimentos, crenças, pensamentos e etc.

O que faz por meio disso, que a cultura passe a existir, mediante as modificações e construções que os seres humanos passam a desenvolver com o tempo e suas experiências contínuas, pois se trata muito de uma constituição de um processo sociocultural. Onde o processo social se torna uma ferramenta essencial para que haja o desenvolvimento da cultura, em que se fundamenta a sua base de uma forma fortalecida em sua constituição identitária, muito mais além que pessoal como também coletiva. Onde cada cidadão possui suas diferenças particularizadas, mas ao mesmo tempo possuem uma junção de reconhecimento de identidades coletivas, seja relacionada ao seu desenvolvimento intelectual ou das experiências adquiridas.

Ao mesmo tempo que a cultura pode nortear os comportamentos realizados socialmente, ela também é um complexo de representações já realizadas ou vivenciadas pelos mesmos durante os seus próprios questionamentos identitários com as suas relações profundas exercidas uns com os outros a depender da sua temporalidade, do lugar, ou seja com o meio em que se encontram inseridos.

Existem vários processos culturais e socioculturais, mas a princípio se torna relevante a comunicação, e é por meio da mesma que a cultura se torna compartilhada, entre todos os indivíduos que compartilham desta, e até mesmo entre gerações.

Uma vez que os conhecimentos, ideias, valores são interiorizados, os mesmos se tornam nos seres humanos não apenas uma identidade pessoal, mas também social. Pois toda cultura é diversificada. Por tanto, a valorização da cultura, o reconhecimento da mesma, influencia diretamente na construção da sociedade envolvida, do grupo, uma vez que realiza o desenvolvimento particularizado de cada indivíduo fundamentado nas suas concepções, ideias e convicções sólidas por meio da interação que ocorre entre o indivíduo e sociedade. A exemplo disso a cultura popular, que desenvolve várias habilidades nos cidadãos que as rodeiam, seja o artesanato, a culinária, a música, as relações locais, as formas de poder exercidas e etc.

A cultura vai além do que uma herança repassada entre os indivíduos, mas sim a medida que o tempo se passa, a mesma se renova, se mostra em seus modos de fazer, sem alterar a importância da sua coexistência. Logo assim, a mesma se encontra em um processo de mudança contínua, mediante os processos históricos externos que podem vir a influenciar a mesma, quer seja de forma direta ou indireta, porém isso não necessariamente pode vir a significar que esta pode perder suas raízes. Como expressa Claval (2007, p.185), ao dizer que: “A identidade de uma cultura pode assim sobreviver às ameaças do tempo. A sociedade não escapa, entretanto, à história. O peso das técnicas de comunicação é tal que os povos que as compartilham apresentam muitos traços comuns”.

Dessa forma, os processos históricos não irão mudar uma cultura, mas sim a partir dos mesmo a cultura pode vir a evoluir, criar novos caminhos de desenvolvimento e ressignificar o seu papel identitário na sociedade. Uma vez que a cultura não envolve apenas a sua questão em si, mas a todos os cidadãos que fazem parte da mesma, e a sociedade que a rodeia como um todo, que pode contribuir também de várias outras formas, mesmo que não participando por inteiro desta.

2.1 O DESENVOLVIMENTO CULTURAL NO LUGAR

Cultura e desenvolvimento são duas questões que andam uma ao lado da outra atualmente, pois ambas vão se complementar na medida em que o desenvolvimento da cultura pode estar correlacionado com as influências que têm das organizações da sociedade, do poder das políticas públicas governamentais e outras influências que irão corroborar para o desenvolvimento do local. Pois dentro do desenvolvimento cultural podemos encontrar várias vertentes que podem ser vistas como dificuldades principalmente para os governantes, para que a ascensão da cultura venha a acontecer. O que Elizabeth Loiola e Paulo Miguez (2007 S.P), vão reforçar ao dizer que:

Compreender relações, matizes, convergências, conflitos e justaposições que resultam das novas dinâmicas estabelecidas pela cultura com outras dimensões societárias, particularmente aquelas que se vinculam de forma estreita e intensa com as práticas econômicas, é, hoje, um dos maiores desafios para a ação de governos, organizações, comunidades, acadêmicos, policy makers, políticos, dentre outros atores, que objetivem promover a ampliação do conhecimento teórico e prático sobre a relação entre cultura e desenvolvimento e sobre as possibilidades e os modos de intervenção que contribuam para potencializar seus resultados.

Pois não é um papel simplificado de ser exercido para que haja o desenvolvimento cultural no lugar, requer uma atenção especial sobre o desenvolvimento que vai se dá em um determinado território, e uma observância em seu processo no geral. Sendo o mesmo um fenômeno que vai depender da história, mantendo uma relação direta com o lugar e ambiente, e é muito influenciado por diversos fatores que podem ser externos como também internos, devido também por a cultura ser um agente mutável e plural. Uma vez que o desenvolvimento pode-se está associado à dimensões políticas, sociais, regionais, econômicas, culturais e etc. O que Elizabeth Loiola e Paulo Miguez (2007, S.P), vão argumentar que:

Em síntese, o desenvolvimento passa a ser assumido como um fenômeno endógeno em busca de relações de preservação com o ambiente, aberto ao câmbio institucional e dependente da história, que se realiza sobre territórios, e que, por isso tudo, é dependente de fatores externos e internos a esses territórios.

Dessa forma o desenvolvimento cultural possui uma parceria direta com todo o fenômeno que envolve o ambiente, com seus devidos fatores que circundam o território em questão, como por exemplo a valorização que são realizadas devidos os projetos criados por governantes, o realce que ocorre sobre o desenvolvimento em entender a importância disso para o próprio lugar, e até mesmo reconhecer a relevância que o mercado pode ter devido a esse desenvolvimento cultural no lugar, que em resumo será um construção ao longo dos anos, pois é exatamente assim que se formula uma cultura. Onde Elizabeth Loiola e Paulo Miguez (2007 S.P), traz uma reflexão sobre a definição de cultura ao defenderem que:

Enquanto concepção ampliada, a cultura significa o conjunto maior da produção e elaboração, simbólica e material, do ser humano: os artefatos, o imaginário, os comportamentos, as práticas; as formas de expressão, de organização, de percepção e de apropriação do cotidiano. Significa, também, os modos como o homem se reconhece, como ele vê e se relaciona com o mundo. Nessa perspectiva, portanto, é a cultura o eixo organizador da construção e da expressão das identidades nacionais.

Em virtude disso, quando se analisa o desenvolvimento cultural no lugar, o mesmo não deve ser visto apenas na perspectiva de local, mas também entender que os mesmos podem possuir suas diferenciações, como afirma Bartoly (2011 p. 68), “A ideia do local relaciona-se a uma noção cartográfica, ao sentido exato de apontar onde está alguém ou algo. O lugar possui uma localização no espaço, contém o local, mas vai muito além dele”. O lugar não precisa necessariamente possuir muitos anos, pois mesmo assim ele terá a sua devida importância, a sua relevância, ao ganhar destaque por meio da sua singularidade.

O lugar sempre vai transmitir sensações existentes, lembranças introduzidas ali presentes por meio dos povos, grupos e até mesmo as coisas que possuem no mesmo. Como afirma e reforça Bartoly (2011, p. 73), ao dizer que “O lugar é produzido a partir da afetividade, da sensação de pertencimento, do modo como nos adaptamos e nos apropriamos das realidades globais que se introduzem no local, que dão sentido à própria distribuição objetiva das coisas e das pessoas nessa porção do espaço geográfico”. Além disso Bartoly (2011, p. 68), vai contextualizar e conceituar lugar de forma direta quando diz:

Com isso, um lugar se destaca e, por conseguinte, torna-se singular, a partir de sua maior ou menor capacidade técnica e de comunicação, por exemplo. À medida que o lugar apresenta uma estrutura funcional adequada, tem-se a impressão de que o mundo necessariamente passa pelo lugar, de que os fluxos globais não só atravessam-no, como estabelecem com ele uma relação dialética. Neste sentido, é exatamente essa relação dos fluxos globais com as condições locais que produz o lugar na geografia crítica. Assim, o lugar é definido a partir das relações que mantém com a totalidade, a qual seria manobrada pelo movimento histórico do capitalismo. Desse modo, a especificidade do lugar mantém, então, uma ligação indissociável com o tempo histórico, na medida em que o significado do lugar se modifica à medida que o capitalismo se transforma.

O lugar pode ser modificado mediante as transformações do capitalismo, devido ao seu destaque e tornando-se também singular. E entender o conceito de lugar por uma definição objetiva, o mesmo pode ser entendido como um fenômeno de pequena escala. Mas também é importante considerar o envolvimento do indivíduo em amplitude que pode variar mesmo que seja em proporção mínima em relação ao espaço, mesmo o lugar possuindo uma relação que pode mudar devido às intenções dos indivíduos. Então um local pode ser formado por vários lugares, por causa da lógica de sua organização do local e das distinções existentes entre os indivíduos.

Vale ressaltar que o lugar sempre vai remeter a um conceito geográfico que possui uma significância voltada para momentos, sentimentos, sensações de um local, espaço e etc. O mesmo possuindo uma significância capitalista ou não, pois se mantém uma relação indiscutível e sociável com o tempo histórico. O desenvolvimento do lugar possui também o seu andamento mediante a autoestima da população local de uma determinada cidade, comunidade, grupo em que se encontram fortalecidos no âmbito da configuração identitária do lugar. Onde os mesmos se adequam mediante as melhores estratégias, como também das suas convicções enquanto partes de uma fundação de uma cultura.

Ou seja, a identidade cultural de um grupo é um grande formador do desenvolvimento cultural no lugar. Em que essa construção se dá, a princípio de uma forma particularizada, até chegar no âmbito de se transformar compartilhada por meio do mesmo pensamento de forças econômicas, ideológicas, por meio de discursos e ações exercidas sobre o seu meio.

2.1.1 O ARTESANATO FRIVOLITÉ

A renda Frivolité é proveniente da Europa e é tecida por nós, picôs e laços que, ao se unirem, formam anéis ou arcos, dando beleza e leveza à renda. O artesanato frivolité não precisa necessariamente de almofadas ou algo do tipo para que venham a ser confeccionadas as peças, as artesãs geralmente utilizam o navete. Nesta prática, ocorre a enrolação da linha e no seu desenvolver as artesãs vão realizando a sequência e sincronia com os picôs e os nós e após um tempo da continuação do processo as peças ficam prontas. Como é possível notar nas imagens a seguir, a artesã utilizando uma das técnicas de confecção das peças, por meios dos nós:

Imagem 01: Artesã confeccionando.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Imagem 02: Materiais utilizados no frivolitê.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Na imagem 01 e imagem 02 é possível ver a delicadeza de como funciona a confecção de uma peça feita a partir do frivolitê, os seus detalhes por meio dos nós como Lopes (S.D p.2), afirma isso ao dizer que “A renda frivolitê também chamada de espiguiha, pontilha ou rendilha, consiste na técnica de nós chamados de picôs em linhas de crochê, a renda é basicamente composta por nós, círculos em forma de anéis e semicírculos, logo, quando unidos vão dando forma à peça artesanal”.

Na França, onde se acredita ter sido seu berço, há uma expansão de rendeiras de frivolitê, assim como na Inglaterra e Estados Unidos. Aqui no Brasil também é conhecida como espiguiha, pontilha ou rendilha como explicado por Lopes. É feita com os dedos, linhas de crochê, agulhas específicas, que podem ser substituídas pela navete, que é um instrumento de plástico, metal ou madeira. E esse tipo de artesanato se encontra apenas em São Paulo, Bahia, Rio Grande do Norte e Pará. Mas em Pernambuco se destaca Orobó, onde as artesãs são de todas as idades e que reproduzem as peças no seu dia a dia em suas devidas residências, em sua maioria na calma da zona rural do município. Confecções essas que ocorrem por meio de dedicação, sentimentos, determinação e desafios assim como Fachine (2013, p.116) ressalta ao dizer que:

O fazer renda se inicia quase sempre na infância [...] uma educação não formal que de geração em geração vai escrevendo uma arte, ao mesmo tempo em que reescreve a vida da rendeira. Essa aprendiz se aperfeiçoa no desmanchar e no refazer dos pontos. Seu ofício nasce da observação, da curiosidade, do amor, da vontade e do desafio, características de quem diz: eu quero fazer renda.

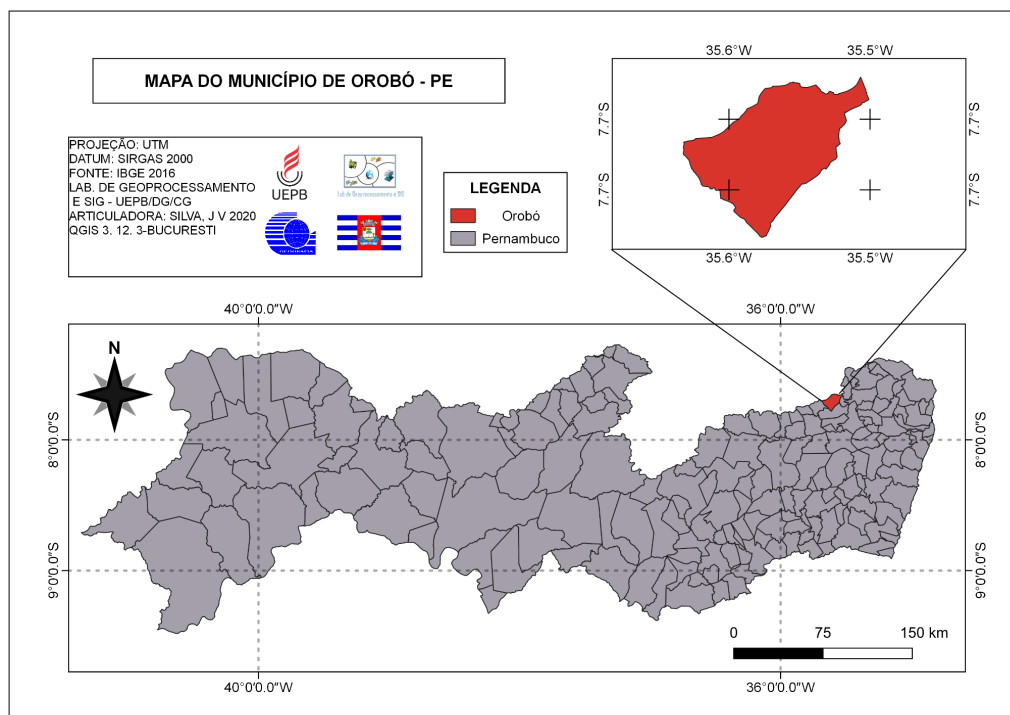
Assim sendo, é notável perceber que na frivolité, as artesãs vão se relacionar com o seu trabalho não só por meios de métodos técnicos estabelecidos ou visando os lucros ao prestar relevância apenas o lado econômico, mas também demonstrar as devidas importâncias que há por meios dos aspectos culturais, sociais e toda simbologia existente durante o seu desenvolver.

Com intuito de dar relevância a essa tradição cultural que vem resistindo ao longo do tempo, foi criada no ano de 2013, a I Feira de Artesanato de Orobó, a Fenearte. E esta feira continua sendo realizada todos os anos. O artesanato frivolité ganha reconhecimento na cidade de Orobó quando a concretização da lei municipal N° 970/2013, que teve a aprovação e foi sancionada numa sessão realizada dia 04 de agosto de 2013, onde diz:

Art. 1° Fica declarado o FRIVOLITÉ, como patrimônio imaterial do município de Orobó. Parágrafo único. Para fins deste artigo compreende-se frivolité como a técnica de renda, desenvolvida e transmitida de geração em geração no município de Orobó pela artesã Rosa Antonia Pereira, moradora do sítio Caiçaras, que consiste na sequência de nós e picôs que formam círculos ou semicírculos com uso do navete que é o instrumento de elaboração das peças do frivolité. (OROBÓ, 2013).

Porém este tipo de manifestação cultural através do artesanato ainda não é muito valorizado em questão de confecção na sociedade como deveria, e na maioria das vezes enfrentam um impasse que é competir com peças industriais. Já que todas as peças produzidas pelo artesanato frivolité são realizadas manualmente, são exclusivas, e daí se dá o valor de um preço justo. Orobó, como também vem sendo conhecida como a “Terra da Frivolité”, ainda enfrenta a desvalorização desse artesanato que também é um tipo de cultura local.

Imagem 03: Mapa de Orobó-Pernambuco.



Fonte: Autora Janicleide Vieira.

Na imagem 03 apresenta-se a localização da cidade de Orobó-Pernambuco, este município abrange ao longo de sua história vários enlacs que a tornaram hoje “conhecida” por seu artesanato e por fim trouxe formas de viver por meio desse tipo de produção da frivolidé. É relevante entender como se perpetua a representação de cunho cultural na sociedade local, pois por mais que seja uma cidade considerada pequena, com pouco mais de vinte e três mil habitantes. E tendo uma economia basicamente gerenciada por manifestações artísticas culturais, confecções por meio do artesanato frivolidé, pela agricultura familiar e por serviços públicos, a mesma apresenta certa riqueza, na medida em que, consegue se desenvolver e ter uma economia estável.

Quando ocorrem os eventos locais, principalmente o mais relevante que é a feira de artesanato Fenearte, as artesãs realizam todo uma preparação para que haja um aperfeiçoamento, e até mesmo uma evolução do que já fazem. Principalmente para reavaliar a questão econômica, além do mais discutir e acertar pontos para as confecções de peças. Visto que as peças no dia a dia ficam apenas exibidas dentro da casa de artesanato, que é um local onde são levadas a maioria

das peças confeccionadas pelas artesãs como se ver nas imagem 04, imagem 05, imagem 06, imagem 07, imagem 08 e imagem 09 abaixo:

Imagem 04: Casa de artesanato.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Imagem 05: Peças na casa de artesanato.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Imagem 06: Peças do centro de artesanato.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Imagem 07: Peças confeccionadas



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Imagem 08: Peças decorativas.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022

Imagem 09: Peças exibidas no centro.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Vale salientar que a casa de artesanato é o local onde as peças ficam expostas e não um local de produção. Como disse em sua fala a artesã Denise:

Aqui só tem o Centro de artesanato, onde o pessoal produz em casa, porque a maioria das artesãs são agricultoras, e não são só elas porque é uma associação. As artesãs são agricultoras, aí elas produzem em casa e trazem para o centro de artesanato, e daqui do Centro de Artesanato a gente leva para as feiras, como a Fenearte, todas as feiras que tiverem por perto, em Recife também sempre levamos.

Logo, as artesãs precisam se desenvolverem melhor na apresentação das peças e como as peças também serão também exibidas em desfiles, é necessário adaptações para a contemporaneidade estilística e, assim sendo, necessitam da interferência de profissionais da área e aptos para lhes capacitarem, assim como Lopes (S.D p.7) destaca ao dizer que:

Assim, seguindo as orientações da estilista para atender as tendências que estão na moda durante a exposição nos eventos, entretanto as mulheres sentiam dificuldade com as questões relativas aos custos financeiros, se o trabalho estava dando retorno ou se elas estavam perdendo dinheiro, comprando as linhas caras e vendendo o produto a preços baixos, destarte, o curso de capacitação proporcionou às mulheres compreender melhor o mercado.

A construção de uma identidade cultural, não vai ser unificada, pois a mesma pode ser transitória na medida que se transforma, evolui, ou seja, ela não será estável, e sim construída após o passar dos anos. Onde a sociedade ou o grupo que a constitui, geralmente reproduzem as simbologias e identidades existentes dentro da mesma, como por exemplo a importância dada aos mitos, histórias, questões religiosas e outras. E estas simbologias e identidades dentro da cultura fazem com que a sociedade sempre possa lembrar a sua devida importância, ao ressignificar a relevância para a sua vida pessoal, como para a sociedade em um todo.

A memória pode ser entendida como processos sociais e históricos, de expressões, de narrativas de acontecimentos marcantes, de coisas vividas, que legitimam, reforçam e reproduzem a identidade do grupo (CRUZ, 1993). O desenvolvimento da Frivolité gera uma aplicação de várias competências e habilidades na cidade local o que influencia nos meios sociais, principalmente devido aos contextos que podem ser encontrados como empasses. Principalmente o de entender que o artesanato Frivolité vai evidenciar uma renda de estilo, mas também vai trazer em questão as experiências que ocorrem durante o seu desenvolvimento,

como também durante o seu uso, sua história, e todo o impacto do espaço vivido com o tempo.

Pois, é uma correlação espontânea que ocorre entre realidades econômicas, de identidade, de culturas, povos que buscam sempre se ressignificar por meio deste. No intuito de fazer uma auto ligação entre as realidades com os resultados proporcionados pela frivolidé, ao demonstrar por meio do mesmo a realidade da conexão humana e como a cultura possui sua importância, que está em constante evolução. A produção ou reprodução simbólica realizada pelos seres humanos, pode ser evidenciada através de vários meios, seja de costumes, identitário, crenças, religião, por meio das vestimentas, estilo de vida, etc.

A Frivolidé além de ser um bem cultural, possui suas evidências diretamente relacionada com a economia da cidade, uma vez que a mesma pode ser uma opção de complemento de renda não só para as artesãs que estão envolvidas diretamente nas confecções, como também todos que estão envolvidos no âmbito cultural. Desde a oportunidade dada a um lojista, que pode ficar responsável pela venda e exposição das peças, até ao órgão de cultura responsável da cidade. O artesanato tem o seu sentido identitário, com o foco cultural e também com o âmbito econômico, que ajuda no melhor desenvolvimento da cidade e dos cidadãos que compõem a mesma.

O artesanato apresenta também oportunidades de melhoria de vida de todos os envolvidos, através das habilidades específicas que se fazem necessárias para que ocorra a confecção das peças. Principalmente nos processos que antecedem a confecção, como o planejamento da compra de materiais que serão utilizados para a construção das peças, isso a depender de cada demanda e dos produtos que serão desenvolvidos durante um certo período.

Além do mais, por meio de exposições em eventos culturais, feiras artesanais, a parte econômica do mesmo se desenvolve de uma forma direta. Visto que, por meio desses eventos, pode-se atrair vários tipos de públicos, sejam eles da cidade local ou até mesmo de cidades circunvizinhas. Uma vez que essas festas quebram o cotidiano de uma cidade, e por isso ocorre uma oportunidade para que ocorra o reconhecimento, e a exibição das peças para o público alvo. Isto a depender do evento em que se encontra contextualizada na estrutura temporal, ou seja a correlação de espaço-tempo.

Este espaço possui a oportunidade de apresentar uma das suas principais características, que é o resgate dos elementos culturais tradicionais da região, onde ocorre a confecção do mesmo. Em que as peças são resultantes de uma intervenção planejada, que diversifica os produtos, e conseqüentemente dinamiza a produção, agregando valor nos produtos, otimizando os custos, sem perder os traços culturais. O que ressalta nesse contexto a função identitária como dá pra perceber na fala de uma das artesãs entrevistadas que disse:

Eu já tenho muitos anos de feira e ninguém compete com a gente, ninguém... 21 anos e ainda não chegou ninguém para competir, porque o trabalho é único e ganha mais destaque aqui em Pernambuco, mas em outros lugares também já possui o frivolitê, mas a história dele ganhou mais atenção e relevância aqui em Orobó, que é a terra do frivolitê.

Por meio da fala acima se nota sempre a sua importância e valor cultural, em que possui também o fato de manter e relembrar sempre a memória cultural de uma comunidade, que pode ser transmitida de geração em geração. Onde, através das suas particularidades e singularidades, o mesmo ganha espaço na sociedade. Exalando por meio das suas peças e pelas suas respectivas rendeiras a importância da sua história cultural.

Ainda que a principal característica das peças seja decorativa para ambientes, para vestimentas, com o intuito de satisfazer as necessidades dos seres humanos. Seja no trabalho, na atividade doméstica, existem peças cujo valor é determinado pela importância funcional e também por seu valor simbólico, que dispõem sempre de formas e cores. Estes produtos autênticos, geralmente possuem padrões geométricos e desenhos simples, os quais complementados por decorações modernas e abstratas, em que esses produtos artesanais sempre vão priorizar a autenticidade. Logo assim, possuem um enorme valor para os consumidores que prezam pela cultura tradicional, por entender que o artesanato não é um tipo de produção realizada por uma simples montagem ou conhecimento adquirido teoricamente.

Imagem 10: Porta copos.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Imagem 11: Toalha de centro de mesa.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Imagem 12: Peça para bata de padre.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

Imagem 13: Blusa de frivolité.



Fonte: Arquivo pessoal, 2022.

A importância de elaboração, até aos mínimos detalhes, com a utilização de materiais naturais, como o algodão, fibras naturais e até mesmo pedras a depender

do tipo de produto ou artesanato a ser produzido, é possível ver em algumas das peças disponibilizadas pelas artesãs na imagem 10 que é uma peça de porta copos, a imagem 11 uma toalha de centro de mesa, na imagem 12 que é uma peça para compor a bata de um padre, e na imagem 13 que é uma blusa todas expostas anteriormente. Verifica-se, por meio disso, que existe uma diversidade de configurações na confecção das peças, a delicadeza dos seus traços, onde a arte assume na vida social, onde a mesma possui um caráter criativo de práticas artísticas e culturais que são voltadas para a venda e exposição do produto artístico.

Estas são relevantes, na medida em que possuem aspectos simbólicos que conectam as atividades realizadas com a capacidade criativa que as artesãs possuem, principalmente quando se fala sobre critérios de originalidade, como as tradições, as histórias, a invenção e etc.

Imagem 14: [#DireitodoTrabalhado](#) A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara Federal aprovou o Projeto de Lei 7755/10, do Senado, que reconhece a profissão de artesão. Como tramita de forma conclusiva, e já havia sido aprovada pelo Senado, a proposta segue para sanção do presidente da República”. TRIBUNAL SUPERIOR DO TRABALHO.



Fonte: Tribunal Superior do Trabalho, TST.

Na imagem 14 é evidenciado que ser artesão é mais que produzir, desenvolver, fazer peças, mas que também é uma profissão, um meio de sobrevivência e geração de renda financeira. Com a Frivolité não seria diferente,

uma vez que a mesma possui um impacto muito visível na sociedade, e se encontra inserido, com capacidade de mudar a realidade dos cidadãos da cidade local, em que afeta a significação de status trabalhista e simbólica no reconhecimento destes produtores, mesmo que de forma particularizada.

A renda Frivolité, é um produto único e exclusivo, contempla a sua individualidade. Devido a mesma ser uma renda toda feita à mão, mesmo que as rendeiras venham a produzir as peças baseadas em um único desenho, as peças jamais ficarão iguais. Pois cada artesã traz a sua ressignificação na hora da confecção, seja de uma forma com um ponto mais fechado ou mais aberto. As rendeiras fazem as peças nas suas respectivas casas, o que pode facilitar no horário de trabalho, principalmente para as que trabalham em outras funções. Então, assim que possuem horários vagos, produzem as peças de renda da Frivolité com o intuito de garantir um dinheiro extra para a família.

Por meio disso, além da Frivolité gerar renda extra para as famílias que confeccionam as peças, a mesma também pode ser uma opção de complemento para garantir um dinheiro a mais para o sustento e mantimento das suas respectivas famílias. Como podemos ver na fala da artesã Damiana que disse:

Ele é um complemento geral, é um auxílio, é uma ajuda, um complemento e a gente vende mais quando tem essa feira de artesanato no centro de Convenções, onde ela começou em 2001, em dezembro de 2021 passei 10 dias lá e todo ano quando tem estou por lá com minhas peças.

Dessa forma, fica muito explícito que o Frivolité abre várias possibilidades de um auxílio no trabalho e oportunidades do desenvolvimento econômico particularizado a princípio, mas também influenciando o coletivo sobre seus modos de adoção confessionais, o que apresenta possibilidades para que seja um trabalho à parte de outros já preexistentes.

3 METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Esta pesquisa teve como base uma abordagem qualitativa e exploratória onde busquei explicar, verificar e descrever os desafios que o desenvolvimento cultural

enfrenta na cidade de Orobó no estado de Pernambuco, como também a significância do desenvolvimento do artesanato Frivolité devido à preocupação com o processo social. Buscou visualizar o contexto juntamente com objeto de estudo para que assim pudesse ter uma melhor compreensão do fenômeno. O que Luís Neves (1996, p.1) vai reforçar sobre a pesquisa qualitativa ao dizer que, “O desenvolvimento de um estudo de pesquisa qualitativa supõe um corte temporal-espacial de determinado fenômeno por parte do pesquisador”. Fundamentado por meio de pesquisa bibliográfica, de artigos e livros já publicados como já dito acima.

Foram utilizados como procedimentos metodológicos, a realização de abordagens descritivas que foram associadas à pesquisa bibliográfica tais como: artigos, teses, dissertações, livros e por meios eletrônicos. Sobre os critérios utilizados para a seleção de acervos digitais referentes a temas como foram utilizados os conceitos de cultura, espaço, lugar, artesanato e frivolité.

Respectivamente, foi realizada uma pesquisa de campo como forma de coleta de informações para que venha a colaborar com a construção deste material deixando-o de uma forma mais sólida. Como demonstra Tozoni - Reis (2009), a pesquisa de campo busca suas fontes de dados no próprio campo em que ocorrem os fenômenos que irão ser abordados. Por meio de pesquisas estabelecidas com respostas abertas, onde também foi permitido a gravação das falas deixando as artesãs livres para realizar em seus comentários após as perguntas serem realizadas, onde as mesmas puderam colaborar de uma forma mais direta neste trabalho, dando seus posicionamentos e ideias sobre o que foi de grande importância na estruturação do mesmo. Onde foi realizada uma pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica como um meio de técnica de coleta de dados e informações com as artesãs e também observação como outro meio de técnica para coletar os dados e informações necessários para a construção da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada do período de 04/01/2022 ao dia 28/04/2022, onde foram entrevistadas 25 artesãs, de um total de 35 mulheres artesãs que compõem a associação, e que trabalham com a frivolité. Apenas as artesãs foram entrevistadas para a colaboração com este material.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar este trabalho, apresentam-se as considerações finais a respeito do Artesanato Frivolité e o desenvolvimento cultural no lugar, resultando sua importância sobre o estudo da cidade de Orobó - Pernambuco. A expectativa ao finalizar essa monografia é de ampliar a compreensão e o conhecimento do leitor sobre o artesanato frivolité, como também sobre o desenvolvimento cultural na cidade de Orobó por meio do mesmo.

Porém é notável que ainda se caminha em passos lentos, referente as políticas públicas, que pouco colaboram para que o artesanato venha a se desenvolver de uma forma mais sólida. No contexto de cultura e também na Geografia, frequentemente o artesanato é visto apenas como uma forma de confecção, ou até mesmo como só um bem cultural. Este trabalho buscou oferecer uma visão mais ampla do artesanato frivolité ao entender como se dá todas as relações ali existentes. Pretende, portanto, constituir uma contribuição aos professores de Geografia e a todos leitores que tenham interesse em observar as entrelinhas do que ocorre, e como se constitui cada tipo de cultura, ou até mesmo grupo culturais na nossa sociedade.

Neste estudo, que se iniciou com uma análise sobre os conceitos de cultura, espaço geográfico e lugar, como os mesmo se fazem presentes e qual o papel dos mesmo dentro do artesanato, o que levou à conclusão que a cultura está sempre em processo de mudanças, evolução mediante aos participantes que irão influenciar e intervir na mesma. Principalmente quando a mesma provém de algum lugar específico, e o espaço geográfico, sempre se mostra presente nas relações existentes com as suas devidas particularidades, mas como também nos relacionamentos sociais.

A cultura se faz presente no meio social. A mesma possui vários significados, uma grande importância e papel social para a sociedade pois a mesma, mesmo recebendo influências, também influencia diretamente e indiretamente a vida dos cidadãos, seja de um grande ou pequeno grupo. Nisto chega-se ao desenvolvimento cultural, onde esse processo pode acontecer de forma mais rápida ou não devido às contribuições que pode receber. Com o estudo fica claro que o desenvolvimento cultural no lugar em questão, na cidade de Orobó, não se encontra totalmente desenvolvido. Visto que é notório observar, por meio das análises realizadas, que a

inexistência de políticas públicas faz com que haja dificuldades para que esse desenvolvimento ocorra de uma forma mais acelerada, apesar de todo o potencial que apresenta.

Mesmo o Artesanato Frivolité sendo um bem imaterial de Orobó, que presta auxílio de renda para as artesãs, ao mesmo tempo se faz necessário que o mesmo possa se destacar mais diante da sociedade, para quebrar barreiras e atingir a todas de uma forma mais fluída. Por meio da pesquisa de campo realizada fica claro ver que o artesanato só é composto por artesãs, não há presença de pessoas do sexo masculino e fica também bem exposto na mesma pesquisa de campo que isso se dá devido a alguns “pensamentos” ainda presentes nos cidadãos oroboenses, referente ao incorporarem ideias de que o artesanato se trata de um trabalho feminino, como foi citado por uma das artesãs entrevistadas.

Desse modo, deixar sólido a relevância do artesanato Frivolité, também é entender as relações ali existentes, é entender e estudar o lugar por completo. Compreender os detalhes das relações entre o homem e o meio a que se encontra inserido. Sendo o lugar conhecido como a “Terra do Frivolité”, o mesmo também possui alguns impasses citados anteriormente que precisam ser amadurecidos através de novas políticas sociais, para que este venha a se desenvolver de uma forma mais abrangente ao atingir todos da sociedade.

Por fim, destaca-se o Artesanato Frivolité como um fator importante no desenvolvimento cultural na cidade de Orobó, tornando assim a compreensão de uma forma mais dinâmica ao buscar compreender como se deu todo o processo. Com o intuito de contribuir para novos estudos e na formação dos indivíduos, que virão em busca de entender além das linhas o que se vislumbra por cultura como por artesanato. Pois, se comprometer com novas formas de aprender e compreender as coisas, também é uma forma de estudar e ensinar.

REFERÊNCIAS

ABRÃO, Joice Aparecida Antonello. **Concepções de espaço geográfico e território**. Sociedade e Território, p. 46-64, 2010. Disponível em: [Concepções de Espaço Geográfico e Território | Sociedade e Território \(ufrn.br\)](#) Acesso em: 15 Setembro. 2021

ANGELO, Elis Regina Barbosa. **Tecendo rendas: gênero cotidiano e geração lagoa da conceição - Florianópolis SC**. 2005. 249 f. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005. Disponível em: [Elis Regina Barbosa Angelo.pdf \(pucsp.br\)](#) Acesso em: 15 Setembro. 2021

ASSIS, Cássia Lobão. **NASCIMENTO**, Roberia. **FECHINE**, Ingrid. **Tecendo fios de Saberes Convergentes: Escrita, Educação e Memória**. Campina Grande, EDUEPB, 2013. Disponível em: <https://www.bing.com/search?q=Tecendo+fios+de+Saberes+Convergentes%3A+Escrita%2C+Educa%C3%A7%C3%A3o+e+Mem%C3%B3ria.&cv=852d71a9307744fdb3b249ed84712ef1&aq=edg..69i57j69i60.957j0j1&pglt=43&FORM=ANNAB1&PC=U531> Acesso em: 8 Setembro. 2021

AZEVEDO, Ana Francisca de. **Geografia e cinema: representações culturais de espaço, lugar e paisagem na cinematografia portuguesa**. 2007. Disponível em: [Universidade do Minho: Geografia e cinema : representações culturais de espaço lugar e paisagem na cinematografia portuguesa \(uminho.pt\)](#) Acesso em : 28/05/2022

BARTOLY, Flávio. **Debates e perspectivas do lugar na geografia**. GEOgraphia, v. 13, n. 26, p. 66-91, 2011. Disponível em: [Debates e perspectivas do lugar na geografia | GEOgraphia \(uff.br\)](#) Acesso em: 8 Agosto. 2021
Disponível em: [IBGE | Cidades@ | Pernambuco | Orobó | Panorama](#) Acesso em: 17 Agosto. 2021

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; **JULIASZ**, Paula Cristiane Strina. **Educação geográfica e pensamento espacial: conceitos e representações**. Acta Geográfica, p. 160-178, 2018. Disponível em: [EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA E PENSAMENTO ESPACIAL: CONCEITOS E REPRESENTAÇÕES | ACTA GEOGRÁFICA \(ufr.br\)](#) Acesso em : 25/05/2022

CASTILLO, Ricardo; **FREDERICO**, Samuel. **Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo**. Sociedade & Natureza, v. 22, p. 461-474, 2010. Disponível em: [SciELO - Brasil - Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo Espaço geográfico, produção e movimento: uma reflexão sobre o conceito de circuito espacial produtivo](#) Acesso em : 20/05/2022

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. UFSC, p. 113-22, 2007. Disponível em: [A geografia cultural claval - Google Acadêmico](#) Acesso em : 20/05/2022

CORRÊA, Roberto Lobato; **SAUER**, Carl. **Sobre a geografia cultural**. Revista Brasileira de Geografia, p. 113-22, 2009. Disponível em: [Roberto Lobato Corrêa - Sobre a Geografia Cultural.pdf \(ihgrgs.org.br\)](#) Acesso em: 5 Setembro. 2021

COSTA, Jardel Pedro Reis; **DE VASCONCELOS NEVES**, Joana D.'Arc. A educação de jovens e adultos e a educação do campo no município de Viseu-PA: das conquistas das diretrizes operacionais para a educação básica aos primeiros passos da realidade. Disponível em: <https://mare.educampoparaense.com/wp-content/uploads/2020/10/1.-A-EDUCACAO-DE-JOVENS-E-ADULTOS-II.pdf> Acesso em: 13. dez. 2021.

COSTA, Fábio Rodrigues; **ROCHA**, Márcio Mendes. **Geografia: conceitos e paradigmas-apontamentos preliminares**. Revista Geomae, v. 1, n. 2, p. 25-56, 2010. Disponível em: [Erro de privacidade \(unespar.edu.br\)](#) Acesso em : 10/06/2022

CRUZ, Rodrigo Díaz (1993). **Experiencias de la Identidad**. In Revista Internacional de Filosofía Política, nº 2, pp. 63-74. Disponível em: [Experiencias de la Identidad \(uned.es\)](#) Acesso em: 17 Setembro. 2021

DE QUEIROZ, Thiago Augusto Nogueira. **Espaço geográfico, território usado e lugar: ensaio sobre o pensamento de Milton Santos**. Para Onde!?, v. 8, n. 2, p. 154-161, 2014. Disponível em: [ESPAÇO GEOGRÁFICO, TERRITÓRIO USADO E LUGAR: ENSAIO SOBRE O PENSAMENTO DE MILTON SANTOS | Nogueira de Queiroz | Para Onde!? \(ufrgs.br\)](#) Acesso em: 15 Setembro. 2021

LISBOA, Severina Sarah. **A importância dos conceitos da geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares**. Revista Ponto de Vista, v. 4, n. 1, p. 23-35, 2007. Disponível em: [A IMPORTÂNCIA DOS CONCEITOS DA GEOGRAFIA PARA A APRENDIZAGEM DE CONTEÚDOS GEOGRÁFICOS ESCOLARES | Revista Ponto de Vista \(ufv.br\)](#) Acesso em : 25/05/2022

LOIOLA, Elizabeth; **MIGUEZ**, Paulo. **Sobre cultura e desenvolvimento**. Encontro De Estudos Multidisciplinares Em Cultura, v. 3, 2007. Disponível em: [Microsoft Word - ElizabethLoiola_PauloMiguez.doc \(ufba.br\)](#) Acesso em: 7 Agosto. 2021

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades**. Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996. Disponível em: [PESQUISA QUALITATIVA CARACTERISTICAS USO-with-cover-page-v2.pdf \(d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net\)](#) Acesso em: 9 Setembro. 2021

OROBÓ. **LEI** nº 970, de 4 de agosto de 2013. Declara o frivilité como patrimônio imaterial do município de Orobó e dá outras providências. Câmara municipal dos vereadores, Orobó, 4 de Agosto de 2013. Disponível em: https://www.bing.com/search?q=OROBÓ+LEI+n+970&qs=n&form=QBRE&msbsrank=0_1_0&sp=-1&pq=orobó+lei+n+970&sc=1-15&sk=&cvid=1AA460D6FA594C81846A6195409FD90E Acesso em: 19 Setembro. 2021

SANTOS, Milton. O espaço geográfico como categoria filosófica. Terra Livre, n. 5, 1988. Disponível em: [terralivre,+Journal+manager,+TL_N5-cap1 \(1\).pdf](#) Acesso em : 20/05/2022

SANTOS, Milton. Por uma Geografia Nova. São Paulo: Hucitec, 1978. Disponível em: [Milton Santos - Por Uma Geografia Nova PDF | PDF \(scribd.com\)](#) Acesso em 10 Agosto. 2021

SERPA, Ângelo. O trabalho de campo em geografia: uma abordagem teórico-metodológica. Boletim paulista de geografia, n. 84, p. 7-24, 2006. Disponível em: [O TRABALHO DE CAMPO EM GEOGRAFIA: UMA ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA | Boletim Paulista de Geografia \(agb.org.br\)](#) Acesso em : 05/06/2022

SOUZA, Carolina et al. As principais correntes do pensamento geográfico: uma breve discussão da categoria de análise de lugar. Enciclopédia biosfera, v. 5, n. 7, 2009. Disponível em: [www.conhecer.org.br/enciclop/2009/as_principais.pdf](#) Acesso em : 05/06/2022

APÊNDICE A – PESQUISA REALIZADA COMO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO APLICADO 1 PARTE, SONDAAGEM, PERGUNTAS DE 1 AO 4.



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ORIENTADOR: ARTHUR TAVARES VALVERDE

DISCENTE: ADEILSON FRANCISCO SOARES JÚNIOR

ENTREVISTA DO TCC:

O ARTESANATO FRIVOLITÉ E O DESENVOLVIMENTO CULTURAL NO

LUGAR: UM ESTUDO NA CIDADE DE OROBÓ-PE

NOME:.....

IDADE:.....ONDE MORA?.....

A QUANTO TEMPO TRABALHA COM A FRIVOLITÉ?.....

1- Como aprendeu sobre (técnica) a Frivolité?

2- Existe reconhecimento da frivolité como um bem econômico e cultural na cidade? Porquê?

3- Possui um local apropriado para a confecções das peças, como para a exibição e vendas?

4- Existem cursos preparatórios para desenvolver artesãs, que os capacitem para ajudar/auxiliar na confecção das peças?

APÊNDICE 2- QUESTIONÁRIO APLICADO 2 PARTE, PERGUNTAS DO 5
AO 10.

5- Como se dão os processos realizados antes das confecções, como compra de linhas, canivetes, materiais em gerais? O valor investido é seu próprio, algum cliente investe alguma parte ou existe algum investimento público/privado?

6- O Frivolité pode se transformar em um trabalho fixo para os artesãos e até mesmo outros trabalhadores da cidade? E quanto o mesmo ser uma opção de complemento de renda?

7- Qual a quantidade de peças aproximadamente consegue realizar vendas durante o período de um mês? E quanto ao valor arrecadado com as vendas é o suficiente para suprir os investimentos realizados durante a confecção?

8- Durante a realização de eventos, as peças são exibidas através de feiras culturais na cidade e em outras regiões? O Frivolité impacta na fonte de renda da cidade de Orobó?

9- Na sua opinião de que forma na atualidade a Frivolité tem impactado na vida dos cidadãos da cidade?

10- Na sua opinião argumente sobre a frase "A Frivolité é hoje o principal tipo de desenvolvimento cultural da cidade de Orobó". Concorda ou discorda? Porquê?